

## DO DESENHO A ESCRITA: UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autor: Maria Juvanete Mendes da Silva

juvanetemendes@hotmail.com

Orientador: Esp. Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva.

patriciacvps@gmail.com

Núcleo de Produção Científica da SMEB- Ceará-Mirim/RN

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade perceber a evolução da linguagem escrita pela criança, observando o processo de alfabetização, desde o grafismo icônico até o aparecimento da construção do conceito da escrita convencional, através de cartas produzidas pelos alunos. Esse processo de construção da escrita por meio da **Carta**, se deu uma vez que as crianças todos os dias chegavam com cartas amorosas para a professora, foi então, que decidimos através desse gênero textual, proporcionarmos provocações que possibilitassem o crescimento intelectual, cognitivo, através desse objeto social que é a escrita.

A carta dar oportunidades de expressar as suas percepções em torno da linguagem escrita e proporciona explorar as diferentes formas de representação do pensamento. Essa pesquisa está sendo desenvolvida de forma qualitativa, buscando refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, visualizando a importância do processo de alfabetização e das formas de representação do pensamento pela criança, de maneira que possa valorizar as suas produções gráficas, seja o desenho e/ou a escrita como tentativa de representação do pensamento.

O estudo está sendo desenvolvido, desde o início do ano letivo de 2018, na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, localizada na comunidade de Aningas, zona rural do município de Ceará-Mirim/ RN, em uma turma de Nível IV, da Educação Infantil, com 11 crianças de 5 anos de idade. E para refletir sobre a ação pedagógica, utilizamos como embasamento teórico, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Piaget e Inheider, Vygotsky e Derdyk, que nos permite debruçar sobre essa complexa aprendizagem, compreendendo as estratégias utilizadas pela criança, para que assim, possam se apropriarem desse grandioso objeto cultural que é a escrita.

A evolução da linguagem oral e escrita, tendo em vista, que a leitura está presente no cotidiano dos seres humanos, e levando em consideração que vivemos em um mundo letrado, esse processo de alfabetização e letramento, inicia-se conjuntamente desde o momento em que a criança nasce, em uma sociedade letrada, em que é possível encontrar meios e recursos de leitura e escrita, e para assim afirmar, Ferreiro, diz que:

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existências (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais". FERREIRO (2011, p.44).

Concebemos a carta, neste trabalho, como um meio concreto de grande função social, que diante da importância apresentada pelas crianças, em produzir textos para a professora, expressando seus sentimentos e emoções, vimos a oportunidade de unir, vontade e aprendizagem, e passamos então, a questionar em roda de conversa, acerca desse gênero textual e ampliar os conhecimentos, e para isso, propiciamos outras estratégias de atividades, pois sabemos que é preciso, que os alunos tenham repertório textual, de modo que possibilite a construção de cartas.

Desde a infância, se faz necessário favorecer um ambiente de aprendizagem significativo intencionalmente, desenvolvendo ações autônomas e de protagonismo infantil.

Aprender a conviver com o outro, sentir-se provocados por novos desafios, no qual faça parte do cotidiano de quem está começando a entender, que a presença do outro é fundamental para suas próprias aprendizagens, nesta etapa o professor exerce entre outras competências, sua aptidão de compreender além das palavras, expressões, gestos, choro e silêncios para o fortalecimento e intervenção com o grupo, pois entendemos que os laços afetivos construídos entre professora e alunos, também interfere na construção do conhecimento.

O desenvolvimento não depende apenas da maturidade, mas também de estímulos e da interação com outras pessoas, e a carta como meio social, neste momento tem um papel muito importante na construção de habilidades, pois a escrita vem como resultado motivador para expressar sentimentos, através das palavras, e assim abre-se possibilidades de obter desenvolvimento cognitivo, como raciocínio, memória, linguagem, entre outros.

Baseado na teoria psicogenética de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, pode-se perceber a evolução da escrita pelas crianças, a qual estamos observando o processo de construção da aquisição da escrita, a qual iniciam o aprendizado do sistema de escrita nos mais diversos contextos, é no espaço escolar que acontece todo o processo de sistematização, e para esse fim, passamos a ampliar os envios de cartas problematizando e desafiando a cada construção, agora as escritas de cartas a professora, que iniciou com desenhos, após mostrarmos a função social da carta e sua estrutura, passamos a estimular a construção de cartas para outras pessoas, desta forma temos envolvido vários assuntos, utilizando essa estrutura de texto comunicativo e sempre dialogamos na roda da conversa, nos dias que separamos para a construção de cartas no coletivo, onde as crianças relatam suas ideias e nesse momento a professora passa a ser escriba de seus alunos.

Mediante essa prática, criamos o “correio legal”, para que eles pudessem enviar suas cartas, colocando em seus respectivos envelopes. Com a realização das atividades, estimulando as crianças a escreverem se utilizando de letras, para transmitir suas mensagens e, assim promovendo a saída dos desenhos, que antes tinham como função comunicativa de suas representações de pensamento, desse modo, ambos mantenham sua importância no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, como afirma FERREIRO (2011, p.98):

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversa, ou seja: escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais... brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças.

O desenho para a evolução do desenvolvimento infantil, neste momento de transição de período de aprendizagem, é de suma importância, para constatar a construção de conceitos de desenho e escrita pela criança, e promover o desenvolvimento mental e intelectual, onde as crianças desenvolvem nesse momento, uma abstração mais profunda do pensamento, onde as letras vão aparecendo como novo objeto de conhecimento, que aos poucos passam a compreender que são objetos substitutivos, por isso, a necessidade de ficarmos atentos para perceber a construção do sistema da escrita pela criança, que deve acontecer sem repetição de cópias, mas com reconstrução de sua própria escrita, para que assim, as atividades promovam a reflexão em torno da escrita.

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão está embasado em vários autores que concerne na linha de pensamento sócio interacionista, pautado nas teorias de PIAGET(2009), DERDYK(2015) e FERREIRO e ANA TEBEROSKY(1999) com a teoria psicogenética, e FERREIRO(2011),buscamos compreender o desenvolvimento de aprendizagem acerca do processo de alfabetização, no entrelaçamento do desenho e a escrita. Está é uma pesquisa

qualitativa, que estamos desenvolvendo ao longo do período do ano letivo de 2018, que vem promovendo ação-reflexão-ação, tendo um novo olhar acerca da nossa prática pedagógica.

Concebemos o desenho como um jogo simbólico, de acordo com as teorias de Piaget e Inhelder apud Luquet, que diz:

Luquet faz do desenho um jogo, mas acontece que, mesmo em suas formas iniciais, ele não assimila qualquer coisa a qualquer coisa e permanece, como a imagem mental, mais próximo da acomodação imitativa. Com efeito, constitui ora uma preparação, ora uma resultante desta última e, entre a imagem gráfica e a imagem interior (o “modelo interno” de Luquet) existem inumeráveis interações, pois as duas derivam diretamente da imitação. PIAGET e INHELDER (2009, p.61).

O desenho representa o símbolo gráfico do pensamento, sendo assim é através do grafismo que constatamos o desenvolvimento de aprendizagem da criança a respeito da escrita, dessa forma as cartas recebidas, inicialmente representada por desenhos, merece toda atenção pedagógica, para proporcionar interesse dos alunos ao grande objeto social que é a escrita convencional. A carta, de acordo com Derdyk, é um meio criativo de construção social da escrita, o mesmo diz que:

A vontade de ingressar no mundo dos grandes, participando das formas oficiais de comunicação, leva a criança a inventar, no desenho, escrituras fictícias, mensagens secretas. É muito comum em desenhos de crianças de três anos, por exemplo, alinhamentos de signos e ligação entre eles horizontalmente. As crianças sentem que estão verdadeiramente comunicando algo. O comunicar envolve o “sujeito ativo”, o que cria a mensagem, e o sujeito “passivo”, o que a recebe envolvendo uma operação quase que matemática, prevendo o ponto de partida e o ponto de chegada. DERDYK (2015, p.102).

A comunicação permite ao remetente abstrair seu pensamento, num plano de intenção para expressar graficamente, através da linguagem escrita para seu destinatário. Dessa maneira, temos trabalhado várias atividades possibilitando aos alunos a construção de cartas, para expor as mensagens do seu pensamento, recheadas de sentimentos, com essa concepção a carta tem fundamental importância, por propiciar um momento lúdico de aprendizagem, que segundo Derdyk:

Muitas crianças adoram brincar de correio, sendo a pessoa que emite a mensagem, ou sendo o mensageiro que a leva e traz ou a pessoa que recebe a mensagem. E, nessas brincadeiras, basta um pontinho no papel. Ele se transforma em “carta telegráfica”, tendo significado de uma mensagem. O desenho incorpora uma função objetiva, prática, operacional. A criança vive o ato da comunicação binária emissor/receptor. DERDYK(2015, p.102).

A brincadeira de expedir cartas, tem feito o processo de aprendizagem da escrita ser mais alegre e satisfatório, conseguimos aos poucos, com o interesse dos alunos na produção das cartas, estingados em expor suas ideias, proporcionar o desenvolvimento da linguagem escrita, através da construção e produção da grafia, possibilitando assim, a saída da fase de uma escrita icônica para a não-icônica, onde a crianças deixa de representar por desenhos e passa a utilizar letras, que apesar de não apresentarem a forma convencional da escrita, as crianças passam compreender, que a linguagem escrita tem um papel fundamental para expressar seus pensamentos, o que antes vislumbravam apenas nos desenhos. Segundo FERREIRO (2015, p.12) a linguagem escrita *um pouco mais tarde, quando as crianças começam a controlar sistematicamente as variações na qualidade de grafia que compõem cada escrita que produzem, algumas situações privilegiadas lhes permitem conseguir uma coordenação momentânea.*

No início do ano letivo de 2018, quando realizamos uma atividade diagnóstica e percebemos que precisávamos utilizar estratégias, de modo que permitisse o avanço cognitivo, possibilitando a aquisição da língua escrita, mas em um dado momento não sabíamos como iniciar, porém ao conversarmos com a orientadora pedagógica, nos fez esse desafio de partir de algo que encontrássemos de interessante junto aos alunos e foi então, que falamos acerca da carta, que todos os dias recebíamos, e com as orientações, passamos a estimular e projetar diversas maneiras para

abordar esse tema. Temos sempre dois dias da semana para trabalhar sobre a carta e após as explanações estruturais que se deu em várias semanas, estamos mantendo as construções e correções, porém ainda mantemos a função de escriba, mas as crianças têm mostrado significativos avanços, acerca da escrita convencional.

A carta tem possibilitado às crianças, uma aproximação mais significativa da linguagem escrita, e como consequência a aquisição da escrita nesse processo de alfabetização, fica mais instigante para o aluno, que certamente com essa sistematização, oferecida através desse gênero textual, permitirá até o término deste ano letivo de 2018, a mudança do período da escrita, descrita por Ferreiro na teoria da psicogênese da linguagem escrita, onde a distinção entre a representação icônica e não-icônica acontece no início da hipótese pré-silábica e a constituição das cadeias de letras como objetos-substitutos, aparecerem construindo novos conceitos de expressividade do pensamento, iniciando a hipótese silábica.

## **RESULTADOS**

O desenho que para as crianças serviam no primeiro momento, como a expressividade do seu pensamento, sentimentos, emoções para com a professora de sua turma, nos mostrava que o entendimento das crianças, sobre a comunicação escrita, seria através da linguagem icônica da escrita, onde figuras podiam representar textos, frases ou palavras. Desta feita, vimos que as crianças podiam através da carta pictográficas, conhecer novas maneiras de evidenciar suas intenções.

A carta que recebíamos, foi de grande incentivo para provocar curiosidade acerca da língua escrita, e como um gênero textual de grande ênfase comunicativa de diálogo, entre emissor e receptor, buscamos favorecer nossa prática com algo que faz sentido a todos, neste momento promovemos a criatividade e seu protagonismo nas construções e reconstruções desses escritos. Contudo, percebemos grande empolgação dos alunos e toda semana passamos a elaborar cartas e assim, surgiu a necessidade de conhecer o correio, pois não faz parte da realidade das crianças, é um estabelecimento desconhecido, promovemos a ida das crianças até a cidade para que pudessem ampliar ainda mais, os conceitos sobre a vida social. A análise sobre as construções da escrita, acontece semanalmente, para que possamos planejar, com base nas dúvidas apontadas pelos alunos acerca da linguagem escrita. Toda semana estamos estimulando as produções e reconstruções.

Esperamos que com nossa prática em sala de aula, provocando construção de conceitos sobre a função social da escrita, com as construções de cartas, possamos favorecer o crescimento intelectual das crianças na hipótese pré-silábica, pois algumas delas já estão saindo da primeira fase desta hipótese, onde se utiliza da escrita convencional para expressar seus pensamentos, tendo a escrita como objeto substitutivo, e assim possamos vislumbrar até o final da nossa pesquisa a evolução da aquisição da escrita pelas crianças, chegando na hipótese silábica, que faz parte do início do terceiro período da escrita que é a fonetização.

O processo de alfabetização que estamos vivenciando, o desenho e a escrita faz um entrelaçamento de emoções e sentimentos que tem promovido o crescimento intelectual dos alunos acerca da linguagem escrita, proporcionado através do gênero textual carta, um valioso desenvolvimento de ensino-aprendizagem na maioria das crianças.

## **DISCUSSÃO**

Esta pesquisa teve início a partir de uma investigação acerca do período de escrita, que com uma atividade diagnóstica, constatamos no começo do ano letivo de 2018, através da escrita espontânea, indicada pela psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Ana Teberosky, observamos o nível de hipótese que a criança tinha sobre a escrita. Os alunos na sua maioria se encontravam no início do primeiro período, onde a escrita icônica, ou seja, o desenho era sua

única expressão gráfica, apesar de já saberem escrever o nome próprio, mas se encontrava na fase inicial do período, na hipótese pré-silábica.

Ao dialogarmos no planejamento, a orientadora nos fez refletir sobre acontecimentos em sala de aula, que poderiam favorecer nossa prática para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, buscando o avanço intelectual destes. Foi então, que chegamos ao gênero textual carta, e a partir daí começamos a problematizar, levando os alunos a pensarem acerca da escrita. Com isso, se fez necessário adotar novas maneiras de abordar sobre esse gênero textual para que os alunos comesçassem a conhecer uma estrutura de carta, com letras que transmitiam mensagens diversas, onde ao invés do desenho tínhamos letras e que estas em conjunto passam a substituir objetos, passando a construir o conceito de texto, frases e palavras.

Na teoria psicogenética de Emília Ferreiro a escrita infantil passa por três grandes períodos de evolução nos seus aspectos constitutivos, são eles:

1º Período da Escrita: distinção entre a representação icônica e não-icônica; constituição das cadeias de letras como objetos-substitutos;

2º Período da Escrita: construção de modos de diferenciação: intrafigurais ou intrarelacionais; e interfigurais ou inter-relacionais;

3º Período da Escrita: fonetização da escrita.

A evolução da aquisição da escrita, possibilita analisar cada momento de crescimento cognitivo das crianças, percebendo o desenvolvimento da aprendizagem deste objeto que é culturalmente social. E mediante a construção de cartas, sejam elas coletivas ou individuais, proporcionamos a cada intervenção pedagógica a curiosidade acerca do objeto de conhecimento que é a escrita, e tem tido um grande avanço no ensino-aprendizagem das crianças, pois já podemos perceber crescimento cognitivo, no âmbito da linguagem oral e escrita.

O processo de alfabetização neste trabalho está pautado na concepção de que alfabetizar é letrar, é possibilitar a construção e a reconstrução de saberes, onde o sujeito recebe do meio e influencia o meio com suas criações e reinvenções, é ainda um processo que propicia a cidadania plena, onde o indivíduo recebe transformações e tem capacidade de transformar o meio que o cerca.

## CONCLUSÕES

O referido trabalho está possibilitando uma análise das contribuições do entrelaçamento do desenho e a escrita no processo de alfabetização, onde podemos perceber a importância de permear nossa prática pedagógica nas situações geradoras em sala de aula, nos possibilita uma estreita relação com o gênero textual a carta, e ainda refletimos e levamos as crianças a refletirem sobre o grande papel social da carta, sobre o objeto social e cultural que é a escrita.

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil, encaminhado por esta prática de perspectiva sócio interacionista, tem favorecido uma compreensão acerca da estrutura de cartas e a função social da escrita, além de possibilitar o avanço nos períodos de aquisição da linguagem e a construção do conceito de desenho e escrita, mas ainda esperamos que com essa prática possamos aperfeiçoar a cada dia o conhecimento linguísticos das crianças, pois o desenho e a escrita são linguagens fundamentais para o processo de alfabetização, sendo assim, é preciso entender que a alfabetização se dá, a partir da interação da criança com diferentes formas de linguagens. Por isso, pode-se perceber que o desenho antecede a construção da escrita convencional, por ser a primeira manifestação gráfica da criança para se comunicar. No entanto, o desenho e a escrita se completam para o processo de alfabetização.

Constatamos até o presente momento, que as crianças estão em sua maioria passando da fase inicial da hipótese pré-silábica, desta feita, saíram do primeiro período da escrita, onde se estabelece a distinção do icônico e não-icônico e atualmente seus pensamentos conflitantes perpassa pela mesma hipótese, porém os conflitos são gerados constantemente em torno das

letras, para expressar seus pensamentos, onde buscam a forma convencional da escrita, de forma qualitativa e quantitativa, e assim vão estabelecendo critérios de diferenciação.

A teoria da psicogênese da língua escrita tem possibilitado uma visão mais ampla de se perceber o processo de alfabetização, pois dentro dessa perspectiva construtivista, em que o foco é como a criança aprende, tem ampliado nosso conhecimento acerca da aquisição da escrita, dando uma grande contribuição para o aprimoramento da prática em sala de aula, e assim tem sido possível contemplar melhor os avanços no desenvolvimento da aprendizagem da língua escrita pela criança.

## **REFERÊNCIAS**

- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.
- FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**/Emília Ferreiro, Ana Teberosky; tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. - 21ªed. - São Paulo: Cortez, 2015.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. - 26º ed. - São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean, 1896-1980. **A psicologia da criança**/Jean Piaget & Bärbel Inhelder; tradução Octavio Mendes Cajado. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Difel, 2009.